

Preconceito de militares com Lula é o fantasma do comunismo, diz presidente do STM (1080p, h264)

Transcribed by [TurboScribe.ai](#). [Go Unlimited](#) to remove this message.

O senhor trabalhou com o presidente Lula. Com muita honra. O senhor, parece, pilotava o jato presidencial.

Pilotava, fui secretário de coordenação e acompanhamento de assuntos militares, fui responsável por todas as viagens dele, por todos os eventos que ele fazia no Brasil e no exterior. Portanto, o senhor conhece muito bem o presidente Lula. Ele, nas gestões anteriores dele, teve um comportamento muito adequado com as Forças Armadas, em termos de investimento, prestigiou as Forças Armadas, não me parece que tenha tido nenhuma, algo que o desabonasse no sentido de que estava perseguindo Forças Armadas, nada disso.

A despeito disso, hoje, se formos verificar, 80%, se não mais, dos militares têm uma preferência pelo Bolsonaro, a despeito de tudo o que foi descoberto, de tudo o que se diz em relação ao Bolsonaro, dos inquéritos abertos contra ele, por que o senhor acha que ainda há, entre os militares, esse preconceito em relação ao Lula, ao PT, de onde vem essa animosidade? Essa animosidade, eu acredito, é um preconceito que vem dentro do período da bipolaridade, porque nós tínhamos, passava-se uma ideia de que ser de esquerda era ser comunista. Naquela época, a gente tinha essa percepção, coisa que não é verdade. O que a esquerda pensa hoje, qual é o objetivo da esquerda? A esquerda pensa nos mais pobres, ela tem todo esse sentimento de que a fome é uma coisa é provável, então, eu não vejo, e esse preconceito ficou enraizado, mas aos poucos está diluindo.

Ser de esquerda, e outra coisa, não existe mais esse comunismo, essa ideia de comunismo que muita gente ainda fala, isso não existe, comunismo, acabou a bipolaridade. Antigamente, para você ir à União Soviética, era uma complicação tremenda, e você se fosse lá, você estava já suspeito de ser comunista. Houve comunismo, sim, um período mais forte, tanto em 1935, na internetona comunística, foi liderado, inclusive, por um capitão, um capitão que participou do tenequismo, ele se converteu ao comunismo.

Você acha que os militares estão se assustando com o fantasma errado? Eu acho que o comunismo é um fantasma, se existe, eu não tenho essa preocupação, mas eu acho que se existe a preocupação, hoje em dia não temos mais o comunismo. Hoje em dia, se pensa no bem comum, quem trabalha pelo bem comum, isso é que é o objetivo de todo político, de todo bom político. Lula chegou a perguntar ao senhor, o que é que eu faço para desfazer esse preconceito? Conversaram sobre isso? Não, nunca perguntou, conversamos sobre muitos assuntos daquele período, do período onde tínhamos as

greves, eu me lembro que em 1978, quando criou o Partido dos Trabalhadores, em 1978, quando foi criado o Partido dos Trabalhadores, o Lula era um líder sindical, o Lula nunca foi comunista, era um líder sindical, e aí, então, o que é que houve em 78? Começou até aquelas greves, Geisel, então, resolveu tipificar a greve como um crime na Lei de Segurança Nacional, e eu me lembro que, em 80, houve uma greve que durou 40 dias, foram 12 líderes sindicais presos na primeira instância, quem fez a defesa foi, inclusive, o nosso falecido recente, Sepúlveda Pertence.

Na primeira instância, aqueles elementos foram condenados, o Sepúlveda Pertence fez um recurso ao Superior Tribunal Militar, e a tese dele era de que, greves com o objetivo de melhoria de qualidade de vida, não poderia estar tipificado na Lei de Segurança Nacional. Os 15 ministros, por unanimidade, anularam aquele julgamento, e mandaram aquele processo para a Justiça do Trabalho, um problema trabalhista, né, então, o Lula nunca foi comunista, o Lula foi um sindicalista, um líder sindical, realmente, que teve sucesso na sua carreira lá, e depois veio a ser político, não comunista.

Transcribed by [TurboScribe.ai](#). [Go Unlimited](#) to remove this message.